

As Tecnologias de Informação e Comunicação no Incentivo ao Hábito da Leitura e sua Contribuição no Processo de Ensino e Aprendizagem

Aloma Samira da Cunha Martins Silva¹

João Batista Bottentuit Junior²

RESUMO

Discute-se o papel das tecnologias de informação e comunicação no incentivo ao hábito da leitura e sua contribuição no processo de ensino-aprendizagem. Abordam-se as tecnologias de informação e comunicação no contexto educacional, onde trataremos de conceitos e tecnologias empregadas. Identifica-se o potencial educativo que as tecnologias de informação e comunicação tem no incentivo ao hábito da leitura e como o ensino pode ser melhorado com a inserção mais dinâmica dessas tecnologias. Conclui-se que as novas tecnologias de Informação e Comunicação são uma realidade da nossa sociedade tida como sociedade da informação e devem ser apresentadas e utilizadas como meio importante para as práticas pedagógicas, servindo como ferramenta para incentivar o hábito de leitura, de maneira que podem ser grandes aliadas para um excelente desempenho em todos os setores do sistema educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias da Informação e Comunicação. Leitura. Ensino-aprendizagem.

Antes do interesse pela escrita, há um outro: o interesse pela leitura. E mal vão as coisas quando só se pensa no primeiro, se antes não se consolidou o gosto pelo segundo. Sem ler ninguém escreve.

José Saramago

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação, novas formas de ver o mundo nos foram proporcionadas. O enquadramento dessas tecnologias nas diversas áreas também começou a ser repensado, pois com a chamada era do conhecimento a informação passa a ser valorada ao extremo e o saber proporcionado pela grande capacidade que estas tecnologias têm de repassar o conhecimento trouxe contornos inimagináveis. Desta forma, nota-se que os novos suportes tecnológicos trazidos pela chamada era da informação

¹ Discente do Programa de Pós-Graduação Cultura e Sociedade-UFMA email:alomasamira@hotmail.com

² Doutor em Educação. Professor Adjunto IV do Departamento de Educação II na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade e do Programa de pós-Graduação em Gestão do Ensino na Educação Básica e Avaliador de Cursos de Graduação do INEP-MEC. E-mail: joaobj@gmail.com.

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.22 – Edição Temática VI–II Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (II-SNTDE). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

ou “infoera” trouxeram diferentes sistemas de conhecimento, novas formas de trabalho e com estas novas tecnologias surge a necessidade de se buscar novas representações, de aprender e se comunicar. No universo do processo ensino-aprendizagem, estas tecnologias não podem ser esquecidas.

Antes, quando se buscava discutir a prática do incentivo ao hábito da leitura, o livro impresso era tido como algo insubstituível. Hoje, urge a necessidade de adequarmos as práticas e novos métodos tendo como suporte às tecnologias digitais também para a aprendizagem, trazendo meios para incentivar o hábito da leitura por estas novas tecnologias.

O objetivo deste artigo, portanto, baseia-se em trazer para a discussão o papel das tecnologias de informação e comunicação como meio que subsidiará o incentivo ao hábito da leitura. Enfatiza-se também como a leitura é um meio importante na aquisição de conhecimento e que as tecnologias devem ser amplamente exploradas no meio educacional como ferramenta didática de aquisição de conhecimento, pois dominar a leitura não apenas fará com que se leia bem, mas também mostrará como a mesma é um importante meio de se adquirir conhecimento, ao se vincular ao engajamento da totalidade da vida cultural.

2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

O léxico informação pode ser facilmente compreendido como a correspondência aos atos de instruir, ensinar e transmitir conhecimento. É pressuposto que a finalidade de um texto, de uma informação seja justamente o de eliminar a incerteza em que se encontra determinado indivíduo e que o maior objetivo seja o de mudar o comportamento das pessoas. “As sociedades contemporâneas têm no conhecimento, na comunicação e na informação, mais que nunca, os princípios definidores de suas realizações científicas e educacionais, de seus ciclos produtivos e, especialmente, de sua qualidade de vida e bem-estar (...)” (GÓMEZ; LIMA, 2010, P.08).

A própria história da humanidade é a história da comunicação uma vez que não há sociedade sem comunicação, pois o pensar e o transmitir o pensamento são de extrema necessidade para a existência plena do ser humano em sociedade, dando subsídios para até mesmo sua liberdade física. (CARVALHO, 2002, p.03)

A informação, na atual sociedade, “(...) tem papel central no emergente padrão sócio-técnico-econômico, devido à aceleração do processo de globalização, bem como os impactos econômicos, políticos e sociais daí decorrentes. ” (LASTRES; ALBAGLI, 1999, p.07).

Castells (2006, p. 119) denomina a economia nesta sociedade, surgida no final do século XX, de informacional, global e em rede. Assim,

É informacional porque a produtividade e a competitividade de unidades ou agentes nessa economia (sejam empresas, regiões ou nações) dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação baseada em conhecimentos.

Neste cenário, a informação passou a assumir papel relevante, pois foi justamente o grande avanço tecnológico que permitiu a grande circulação da informação. O progresso tecnológico reforçado pela sociedade hoje globalizada transformou a informação em bem jurídico que, além de satisfazer a necessidade do saber, da busca pelo conhecimento, foi capaz de influir decisivamente em seu uso. (CARVALHO, 2002, p.03)

Desta forma, nos dias hodiernos, a evolução das novas tecnologias é vista como uma necessidade de todos e elas nascem com o intuito de representar, simbolizar o mundo em que vivemos. É visível que as pessoas sentem a necessidade de aprender e a ter uma comunicação com o mundo através das mídias.

Castells (2006), além de denominar a chamada sociedade atual como a da informação, traz o conceito de tecnologia da informação como sendo o conjunto que converte tecnologias em microeletrônica, computação, telecomunicação, radiodifusão e a optoeletrônica. Ressalta ainda que com a internet e a tecnologia digital foi possível o empacotamento de dados, e todos os tipos de mensagens, inclusive com o uso de sons, imagens e dados foi possível criar uma rede capaz de comunicar o que ele chama de “nós” sem usar centros de controle.

As tecnologias informacionais não só adentraram em todos os setores da sociedade, como também se tornaram fundamentais para os afazeres de todas as áreas do conhecimento. Na educação, elas se tornaram essenciais e devem ser vistas como uma ferramenta que possibilita a construção e difusão do conhecimento, devendo contribuir para melhorar a eficiência do processo educacional.

O uso das tecnologias na educação não é algo recente. Almeida (2001, p.09) resgata que a primeira revolução tecnológica a ser introduzida no processo ensino

aprendizagem foi provocada por Comenius em 1592 à 1670 quando o livro impresso foi transformado em ferramenta de ensino com a chamada invenção da cartilha, bem como do livro-texto.

Contudo, como bem salientam Anjos, Couto e Oliveira (2011, p. 145), a chegada das novas tecnologias de informação e comunicação tem se intensificado na produção do conhecimento.

Ao longo dos últimos anos, tem se intensificado a discussão sobre a presença generalizada das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em todas as esferas da sociedade, e observamos de modo especial a chegada de diversas tecnologias no universo da educação. O final do século XX foi marcado por um forte desenvolvimento das TIC, das ciências da computação e do vertiginoso incremento da rede internet, trazendo radicais modificações na forma como se vem produzindo os conhecimentos, conceitos, valores, saberes, e de como as relações entre as pessoas e as máquinas se (re)significam, impulsionadas pela (on)presença das TIC.

Tais tecnologias no contexto metodológico escolar têm propiciado o professor ensinar, bem como o aprendizado do aluno, e quando utilizadas de maneira adequada são grandes ferramentas do processo educacional e chegaram para facilitar o processo didático-pedagógico da escola, onde se podem alcançar aprendizagens relevantes e conseqüentemente ajudar a atingir indicadores excelentes no sistema educacional como o todo quando as TICs são utilizadas de maneira eficiente. Assim sendo, “diante dessas constatações e desafios, o uso de mídia em contextos educacionais requer práticas que instiguem novas possibilidades de aprendizagem e a vivencia de processos criativos, com diálogos e interações múltiplas”. (OLIVEIRA, BOTTENTUIT JUNIOR, 2016)

Almeida (2001, p.02) também ressalta os benefícios que estas tecnologias podem oferecer.

Com o uso da tecnologia de informação e comunicação, professores e alunos têm a possibilidade de utilizar a escrita para descrever/reescrever suas ideias, comunicar-se, trocar experiências e produzir histórias. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, representam e divulgam o próprio pensamento, trocam informações e constroem conhecimento, num movimento de fazer, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade.

Almeida (2001, p. 03) evidencia também a necessidade de rompimento com as paredes da sala de aula e da própria escola, pois assim é possível integrá-la à chamada sociedade da informação e a tantos outros espaços de produção de conhecimento, relacionando o objeto de estudo da escola com a vida cotidiana através destes novos meios e

ao mesmo tempo sendo capaz de realizar uma transformação em uma sociedade de aprendizagem e de leitura.

3 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A LEITURA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Com a inserção das novas tecnologias de informação e comunicação, surgiram desafios e oportunidades para a sua implantação no ambiente escolar. A utilização das plataformas virtuais no processo de aprendizagem evidenciou a capacidade de promover a edificação também das habilidades de ler, escrever e interpretar textos, tendo como consequência impactos marcantes nesses ambientes não somente no que diz respeito ao engrandecimento do sistema educacional, mas sobretudo no desenvolvimento humano e cultural brasileiro que possui uma tradição essencialmente oral. (ALMEIDA, 2002)

Os caminhos percorridos do texto manuscrito ao digital foram muitos. Ao longo da história, sempre foi notável que o homem sentiu a necessidade de ver armazenados suas experiências, com os objetivos de eternizar o conhecimento adquirido, de acumular e perpassar os saberes para as gerações futuras. O livro foi proclamado como o meio mais importante de se registrar vivências, tornando-se como respeitável suporte informacional. Ele, em seu formato impresso, pode ser considerado como um grande patrimônio cultural para toda a humanidade. (ANJOS, COUTO, OLIVEIRA, 2011)

Com a chegada das tecnologias de informação e comunicação, teve-se a facilidade de também se utilizar a escrita para descrever e reescrever suas ideias, comunicar-se, divulgar fatos do cotidiano, trocar experiências, produzir histórias e desenvolver projetos. Assim, em busca de resolver problemas do contexto, podem representar e divulgar o próprio pensamento, ler, atribuir significados, trocar informações e construir conhecimento, num movimento de escrever, ler, refletir e refazer, que favorece o desenvolvimento pessoal, profissional e grupal, bem como a compreensão da realidade e a atuação na transformação da sociedade. (ALMEIDA, 2002)

É importante observar a nova roupagem da escrita/leitura. O seu corpo está modificado, agora em uma tela, adquirindo configurações, permitindo atos de interatividade muito maior, além das múltiplas possibilidades de trajetos e modos de leitura. Com a chegada do escrito digital, apresenta-se uma alteração mais intensa em relação ao jeito que se obtém e internaliza a informação. Modifica-se a forma como o texto é apresentado ao leitor, o que revela uma revolução não só do suporte como da própria estrutura do texto. Estamos diante de uma outra cultura que exige

diferentes habilidades: além do letramento, agora, para escrever e ler em ambientes on-line, é necessário também saber manipular o computador, o tablet, o smartphone, os programas de acesso, os aplicativos, buscar e encontrar as informações que deseja. O escritor/leitor se torna, antes de tudo, um navegador. (ANJOS, COUTO, OLIVEIRA, 2011, p. 148)

Desta forma, diante de todo esse contexto cibernético, o incentivo ao hábito da leitura deve perpassar também pela adequação a essas novas tecnológicas, onde cabe aos orientadores utilizar essa ferramenta tecnológica neste processo.

Fala-se tanto na importância que há na leitura, nos seus benefícios e no que ela pode proporcionar para a formação do ser humano. Mas afinal, o que é leitura?

Leffa (1996, p.10) traz uma definição:

A leitura é basicamente um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo

Através da leitura é possível termos conhecimento e assim ampliar a visão de mundo que nos rodeia, sendo, pois, possível compreender, trocar ideias, ajuda a melhorar o relacionamento com o outro.

Embora a leitura, na acepção mais comum do termo, processa-se através da língua, também é possível a leitura através de sinais não linguísticos. Pode-se ler tristeza nos olhos de alguém, a sorte na mão de uma pessoa ou o passado de um povo nas ruínas de uma cidade. Não se lê, portanto, apenas a palavra escrita, mas também o próprio mundo que nos cerca. (LEFFA, 1996, p.10)

O conceito de leitura é bem vasto e pode ser realizado de diversa maneira, de tal modo que podemos dizer que a leitura tem benefícios extremamente importantes na formação global do ser humano.

Contar histórias não é uma invenção contemporânea. Quem quando criança nunca ouviu de sua avó, seu pai, mãe, madrinha ou alguém mais velho histórias dos mais diversos temas? Não raro, ainda olhamos tantas histórias sendo contadas, seja em casa, na escola, ou até mesmo em rodas de leitura oferecidas em bibliotecas escolares e públicas.

A prática de oficinas de leitura por profissionais que estão frente à função educadora é algo primordial no processo ensino-aprendizagem de crianças e jovens, pois

Revista Tecnologias na Educação – Ano 9 – Número/Vol.22 – Edição Temática VI–II Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação (II-SNTDE). UFMA - tecnologiasnaeducacao.pro/tecedu.pro.br

desenvolver o hábito de leitura traz para a formação do ser humano o desenvolvimento cognitivo e o ajuda a ser capaz de se transformar em um ser consciente de seus direitos e deveres frente a sociedade no qual está inserido.

Acredita-se que uma das mais importantes contribuições do ato de contar história a um indivíduo para que este se sinta motivado a ler, ou melhor, tenha o hábito de ler, está na capacidade de a leitura proporcionar o prazer de se acompanhar uma história e reproduzir a mesma na imaginação.

Sabe-se que ninguém nasce sabendo ou gostando de ler e que ninguém passa a gostar de ler um bom livro por um simples ato coercitivo de seus professores ou mesmos de seus pais. Para que possamos ter futuros leitores, faz-se necessário oferecer o acesso ao livro, e não só isso, mas incentivar a própria prática da leitura. E é nesse pressuposto que tanto a escola, a família e até mesmo a biblioteca exercem papel fundamental, sendo grandes construtores para a criação de um ambiente favorável à prática da leitura.

O incentivo ao hábito da leitura na escola tem sido utilizado como um objeto de ensino, e para que ocorra a construção como um objeto de aprendizagem faz-se necessário que a leitura tenha algum sentido para o aluno, devendo se preservar a sua natureza e complexidade, trabalhar com uma diversidade de textos e combinações entre eles. O uso do computador como tecnologia educacional somará como um grande instrumento que permitirá individualizar a aprendizagem e também a própria inserção do aluno no mundo cibernético através da leitura. (SILVA, 2013)

Silva (2013) ainda destaca que o hábito de leitura através de livros impressos tem sofrido uma queda ao longo dos anos justificando que a tecnologia pode ser considerado como a grande responsável pois o próprio ambiente virtual é capaz de fornecer os mais diferentes tipos de informação, incluindo livros digitais, bibliotecas digitais nas mais diversas áreas do conhecimento.

Isso talvez se justifique pelo fato de que,

A leitura em tela não tem mais a obrigação da linearidade do texto impresso, ela é descontínua, na prioridade de satisfazer às características próprias do texto eletrônico, entre elas a maleabilidade, a mobilidade, a abertura para inúmeros hiperlinks etc. O leitor torna-se mais ativo e autônomo, ele é coautor, pois escolhe o caminho de sua leitura, acessando links para outros textos, vídeos, imagens e músicas. Assim, vai construindo seu percurso, interagindo com outras formas de textos, de linguagens e com os próprios autores, fazendo críticas, reescrevendo simultaneamente um escrito que parece sempre inacabado, sujeito a modificações. Com o texto eletrônico, todo mundo pode tornar-se crítico, fazendo suas análises e divulgando seus juízos pessoais. Dessa forma, a intertextualidade e a interatividade

estão fortemente presentes na escrita/leitura on-line. (ANJOS, COUTO, OLIVEIRA, 2011, P. 149)

Assim, Almeida (2001, p.06) destaca os benefícios que as Tecnologias de Educação e Comunicação são capazes de oferecer.

[..] o uso da TIC, por meio da navegação em sistema hipermidiático, permite a quem o utiliza percorrer distintos caminhos, criar múltiplas conexões entre informações, textos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos. Cada sujeito que explora um sistema hipermídia torna-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador. Assim, a TIC envolve o sujeito em um mar de informações e, ao mesmo tempo, incita-o à leitura e à expressão através da escrita textual e hipertextual.

No mundo cibernético, em que tudo se encontra conectado e a informação tem circulação imediata e de maneira dinâmica e livre, o texto em formato digital traz uma grande oferta na obtenção do saber, onde se tem um desmesurado universo de informações armazenadas e disponíveis, e ainda com uma enorme facilidade de acesso e que para os leitores, além desse acesso facilitado, as tecnologias trazem a oportunidade de se encontrar de maneira mais rápida, por exemplo, obras de outros países, de encontrar documentos de ordem rara. A digitalização proporcionou que escritos possam ser encontrados e lidos por qualquer pessoa que tenha interesse, inclusive de qualquer lugar do mundo, sem depender de hora. A leitura não pode ser impedida nem mesmo pela barreira linguística, uma vez que nesse mundo cibernético podemos encontrar os mais variados programas de tradução on-line. (ANJOS, COUTO, OLIVEIRA, 2011, p. 152)

Silva (2013), contudo, adverte que a inserção destas tecnologias no ambiente escolar exige tanto a compreensão do professor sobre como e o porquê do seu uso como requer a sua familiaridade com essas tecnologias, uma vez que o aluno consegue identificar o domínio por parte dos seus professores no manuseio e conseqüentemente percebe se está preparado para fazer uso deste recurso. O domínio por parte dos educadores é, pois, essencial para que alcance da eficiência no seu uso.

Segundo Oliveira (2015), em estudo realizado pra averiguar o uso dos livros digitais no incentivo à leitura, constatou-se que houve progresso dos alunos em termos quantitativos, identificando que houve avanços no incentivo à leitura, bem como melhora na escrita.

[..]observou-se que a partir dos encontros, os alunos apresentaram modificações de comportamento quanto a leitura e aos momentos de leitura em sala de aula, ao serem

incentivados na rotina da sala de aula e com o uso dos livros digitais online interativos. Foi possível perceber que as intervenções e incentivos motivaram os alunos a envolverem-se nas leituras e jogos de tarefas, de modo que, a cada encontro, mostraram-se empolgados em conhecer mais histórias, em jogar, em ganhar pontos, em conversar com os colegas em chat e sem subir de nível, o que favoreceu o crescimento da leitura e escrita nas avaliações realizadas em salas de aula após os encontros. (OLIVEIRA, 2015, p. 47-48)

O estudo Oliveira de (2015, p.49) demonstrou que, ao utilizar os livros digitais na contação de histórias, estes devem se mostrar atraentes, narrando situações que tenham proximidades com situações vividas pelas crianças. Foi constatado também que o professor, ao incentivar os alunos que não sentem interesse pelo livro impresso, poderia utilizar os livros digitais como uma excelente ferramenta didático-pedagógica.

Brito (2010, p. 07) alerta para o imenso desafio a ser enfrentado quando se trata de desenvolver o hábito da leitura:

Mas desenvolver o hábito da leitura é um desafio a ser enfrentado. A Câmara Brasileira do Livro fundada em 1946, teve como missão desenvolver a leitura no país e difundir a produção editorial brasileira. A entidade sem fins lucrativos que reúne editores, livreiros e distribuidores, realizou em 2000 uma pesquisa em todo o país para avaliar a indústria do livro nacional.

Infelizmente os dados não são muito satisfatórios, cerca de 26 milhões de leitores, e 12 milhões de compradores são das classes B e C. Sendo que 60% têm mais de 30 anos, e 53% são moradores da Região Sudeste. Da população alfabetizada com mais de 14 anos, 30% leu pelo menos um livro nos últimos três meses. Plínio Martins Filho, presidente da Editora da USP e professor no curso de Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA), diz que o consumo de livros no Brasil só não é maior por uma questão de hábito. "Uma das causas da falta de hábito é que a leitura tem que disputar espaço com outras formas de entretenimento. As grandes editoras do Brasil surgiram junto com o rádio e a televisão que, de alguma forma, são meios de lazer baratos e de fácil acesso."

Isso só corrobora com o pensamento de que é necessidade urgente que caminhemos para mudarmos esta realidade, pois o papel que a leitura representa é fundamental pra alcançarmos novos níveis de desenvolvimento, uma vez que,

Os benefícios que a leitura promove numa sociedade são inúmeros, o resgate da cidadania, desenvolvimento de um olhar crítico e competências, a integração social, a ampliação de seus horizontes e de um vocabulário, além de profissionais capacitados e competentes. A leitura deve complementar o domínio da escrita e cabe ao professor e aos pais a estimular o pensar, o refletir, o participar e o agir destes indivíduos. (BRITO, 2010, p. 27)

Além disso, como ainda salienta o autor acima citado, a leitura é um dos meios considerados mais importantes para todas as novas aprendizagens, pois ela possibilita a construção e fortalecimento de novas ideias e novas posturas. (BRITO, 2010, p.27)

4 CONCLUSÃO

Pode-se inferir que o grande desafio a ser enfrentado por educadores seja justamente o aperfeiçoamento no gerenciamento das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano escolar de seus alunos. Assim, as Tics trazem a necessidade de mudança cultural, em que se exigem novas posturas educacionais com a capacidade de reivindicarem conceitos e paradigmas.

Com o advento de todo aparato tecnológico no suporte do homem em angariar conhecimento, adverte-se para o papel fundamental da leitura neste processo de ensino e aprendizagem. A leitura possibilita uma gama de funções intelectuais, aprimorando a escrita, sendo de substancial importância para a própria formação humana.

Com as tecnologias, os professores podem aliar as potencialidades que essas trazem favorecendo o aprendizado, deixando de incentivar de forma mecânica, englobando um novo universo capaz de levar o prazer pela leitura, favorecendo assim, um melhor aprendizado, uma vez que a leitura amplia os horizontes, transforma o modo de pensar e é a principal mediadora para aquisição de conhecimento.

Desta feita, acredita-se que as novas tecnologias de Informação e Comunicação são uma realidade da nossa sociedade tida como sociedade da informação e não pode ser deixada de ser apresentada e utilizada como meio importante para as práticas pedagógicas. Devidamente empregadas, podem servir também de ferramenta para incentivar o hábito de leitura, de maneira que podem ser grandes aliadas para um excelente desempenho em todos os setores do sistema educacional.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Raquel Maciel Paulo dos; COUTO, Edvaldo Souza, and OLIVEIRA, Marildes Caldeira de. **Leitura e escrita on-line**. In: BONILLA, MHS., and PRETTO, NDL., orgs. Inclusão digital: polêmica contemporânea [online]. Salvador: EDUFBA, 2011, p. 145-162.. Available from SciELO Books. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/qfgmr/pdf/bonilla-9788523212063-09.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2017.
<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133918>

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Tecnologias de informação e comunicação na escola: novos horizontes na produção escrita**. Puc/SP:mimeo.2002.

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **Tecnologia de informação e comunicação na escola: aprendizagem e produção da escrita.** Série “Tecnologia e Currículo” - Programa Salto para o Futuro, Novembro, 2001.

BRITO, Danielle Santos. A importância da leitura na formação social do indivíduo. **Revela. Periódico de divulgação científica da FALS.** Ano. IV, N.VIII-Jun/2010. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf. Acesso em: 20 jan.2017.

CARVALHO, Luis Gustavo Grandinetti Castanho de. A informação como bem de consumo. **Revista Instituto Brasileiro de Política e Direito do Consumidor.** Vol. 41, jan.-mar./2002, p. 253 – 263

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 6 ed. São Paulo: paz e terra, 2006.

GÓMEZ, Maria Nélide González de ; LIMA, Clovis Ricardo Montenegro (orgs). **Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política.** Brasília: Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2010. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/biblioteca/ebooks/pdf/gomez-maria-nelida-gonzalez-informacao-e-democracia.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2017.

LASTRES Helena; ALBAGLI, Sarita. **Informação e globalização na era do conhecimento.** Rio de Janeiro: campus, 1999. Disponível em: <http://www.uff.br/ppgci/editais/saritalivro.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2017.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística.** Porto Alegre:sagra: De luzzatto, 1996. Disponível em: http://www.ufrgs.br/textecc/traducao/teorias/files/aspectos_leitura.pdf. Acesso em: 23 jun. 2017.

OLIVEIRA, Luiza Carvalho de; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Tecnologia e metodologia: como interliga-las? **Cad. Ed. Tec. Soc.**,Inhumas, v.9, n.01, p.95-106, 2016. Disponível em: <http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br/index.php/cadernosets/article/view/317>.

OLIVEIRA, Isabel Macedo de. O uso dos livros digitais como incentivo à leitura e o desenvolvimento da escrita nas séries iniciais. **Monografia** (Especialização em Mídias na Educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/133918>. Acesso em: 28 jan. 2017

SILVA, Rafaela Teixeira. **A influência da internet nos hábitos de leitura.** 2013. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/influencia-internet-habitos-leitura/>. Acesso em :26 jan. 2017.

Recebido em Outubro 2017

Aprovado em Outubro 2017

